



DISCIPULUS

O INFORMATIVO DA PROVÍNCIA



Edição de MAR, ABR, MAI E JUN/25 | Nº 06

DEHONIANOS | PROVÍNCIA BRM



PRINCIPIS APOST PAVLVS V BVR

LEXAN VII P M

Editorial

Caríssimos leitores,

Diria nosso Venerável Fundador que “a nossa confiança deve repousar na bondade do Coração de Jesus e nos seus méritos”. Eis a nossa grande consolação! Não é nas nossas forças limitadas, nem no nosso caminhar titubeante, que nossa confiança deve repousar, mas no Coração Suavíssimo de Jesus, que, em sua encarnação e em cada gesto, palavra e atitude de sua Pessoa humana-divina “nos revela o amor de Deus”.

No Sl 37,4-5, somos assim exortados: “entrega ao Senhor os teus caminhos, confia nele e, com certeza, Ele agirá; coloca no Senhor tua alegria e Ele dará o que pedir teu Coração.” Na celebração da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, queremos renovar a nossa confiança e, mais ainda, a nossa esperança, já que a temos celebrado vivamente neste ano Jubilar. Este é o propósito da presente edição da revista: a partir dos acontecimentos da nossa Província aqui descritos e do material formativo proposto e acuradamente elaborado pelos nossos confrades, semear esperança e confiança no coração de cada leitor.

Se, como nos ensinou o P. Dehon, “todos os acontecimentos da vida nos levam a Deus”, o “Deus da Esperança” (Rm 15,13), todos eles nos falam dessa importante virtude. É nesse espírito que recebemos, no último mês de maio, a visita canônica de nosso Superior Geral e, como se não bastasse, naquele mesmo mês, com toda a Igreja, celebramos a eleição do nosso novo Pontífice. Nosso Senhor foi igualmente bom para conosco nos encontros vocacionais, nas celebrações da Juventude Dehoniana, na comemoração dos 25 anos do Santuário SCJ, na festa do Seminário São José, na instituição dos ministérios de nossos escolásticos e na generosidade de nossos religiosos que, ao início do ano, assumiram novos ofícios.

Rendamos graças a Deus e, assim, sejamos sinais proféticos de esperança, em um mundo marcado por tantas “profecias de desventura”. Que nossa espiritualidade nos eduque a entender definitivamente que: “a redenção é-nos oferecida no sentido de que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceito, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansaça do caminho” (Bento XVI, Spe Salvi, 1).

Boa leitura!



P. Renato Vieira Lima, SCJ
Secretário Provincial



Expediente

Diretor: P. Renato Vieira Lima, SCJ.

Conselho Editorial: P. Aléssio da Rosa, SCJ; P. José Ricardo H. Zorer, SCJ; Diác. Leonardo Jacomelli, SCJ; Fr. Alexandre Johann, SCJ; Fr. Alexandre Semkiv de Andrade Caetano, SCJ; Fr. Artur Hang, SCJ; Fr. Djonatan Engelmann, SCJ; Fr. Geovan L. Alberton, SCJ.

Design e Diagramação: Maria Eduarda Oliveira Batista.

CONTEÚDOS

- 06** SÃO JOSÉ | PADROEIROS SCJ
- 07** RENOVAR A NOSSA ESPERANÇA
- 09** POSSES DOS PÁROCOS
- 11** POSSES DOS SUPERIORES
- 12** CELEBRAÇÕES DE 14/03 NA PROVÍNCIA
- 13** JD DAY | JUVENTUDE DEHONIANA
- 15** FESTA DE SÃO JOSÉ
- 16** ENCONTROS VOCACIONAIS DEHONIANOS
- 19** VISITA CANÔNICA DO SUPERIOR GERAL
- 22** QUI SIBI NOMEN IMPOSUIT LEONEM XIV
- 25** HABEMUS PAPAM
- 26** OS LEÕES NA VIDA DE PADRE DEHON
- 28** CORAÇÃO DE JESUS, ARDENTE DE AMOR
- 30** 25 ANOS DO SANTUÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
- 32** MINISTÉRIO DO LEITORADO E ACOLITADO
- 35** CAMPANHA VOCACIONAL 2025
- 36** COMPREENDER O AMOR
- 41** ANIVERSARIANTES



São José | Padroeiros SCJ

“Pelos Corações de Maria e José, reine o Coração de Jesus!”

Somos familiarizados com aquela saudação genuinamente dehoniana: Vivat Cor Iesu per Cor Mariae; mas, entre as jaculatórias que expressam nossa espiritualidade, está essa com a qual iniciamos este artigo e pela qual te saúdo, caríssimo leitor!

Certamente, nenhum entre os outros santos gozou do privilégio de viver tão intimamente unido a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Nossa Senhora como São José! O provedor e protetor da família de Nazaré pôde lhes corresponder aos gestos de ternura e participar efetivamente de muitos mistérios da infância e da vida escondida de Nosso Senhor. Viveu verdadeiramente como um homem consagrado, um oblato, porque todos os seus esforços, todas as suas alegrias e afeições, e todas as ocasiões de sofrimento estavam voltados a Jesus e a Maria, eram vividos com eles e por eles.

Nesse sentido, padre Dehon, quando nos entrega São José como modelo, nos recorda: “S. José pertence totalmente a Jesus e a Maria. Dedicou-se inteiramente a eles e toda a sua vida lhes foi consagrada. Viveu exclusivamente para eles. Os três formavam um só coração e uma só alma.”¹ Eis aí resumida a maior tarefa de quem deseja ter um coração dehoniano: viver em íntima união a Jesus! Não poderíamos encontrar no Céu outro que nos possa ensinar a viver de modo tão excelente este projeto como o Glorioso José!

Há maior alegria nisso se percebermos que não são gestos extraordinários que “consagraram” o nosso estimado patrono, mas a sua extraordinária simplicidade! Não faltaram ocasiões para ele amar e sofrer, seja na carpintaria, seja nas viagens que fez, seja na pobreza experimentada de maneiras tão concretas. A nós também não nos faltam ocasiões, somos nós religiosos ou pais de famílias que provam na própria vida as mesmas realidades: trabalho, perigo, angústia e privação, em pequena ou grande medida.

As circunstâncias da vida são muito semelhantes; o que talvez nos falte é um coração mais semelhante ao de José. Alcançá-lo-emos pela oração, pela vida interior, pela nossa confiança e abandono à Vontade de Deus! E, por isso, São José é constituído não só nosso modelo, mas nosso padroeiro, a quem nos dirigimos em prece e a quem nos confiamos!

Ite ad Joseph!



Fabrício de Oliveira Alves

Noviciado Nossa Senhora de Fátima, Jaraguá do Sul - SC

Renovar a Nossa Esperança

Há sessenta anos, o Concílio Vaticano II promulgou a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Nela, a Igreja avaliza as alegrias e as esperanças do mundo contemporâneo. Manifestando assim, num clima de euforia, os acertos do desenvolvimentismo humano, no contexto moderno. Mas, não deixa de apontar diretrizes de uma necessária esperança mais duradoura.

O Israel veterotestamentário é impulsionado, continuamente, pelas promessas de vir a ser um povo numeroso, numa terra ampliada; ter a bênção de uma vida longa e saudável; usufruir das bênçãos agrícolas e ser um reino de sacerdotes a louvar o Deus Altíssimo (Dt 28). Quando exilados numa terra estrangeira (2Rs 24), seus profetas mantinham acesa a chama de um retorno à terra prometida. Decepcionados com seus líderes, a esperança convergiu num messias político e religioso: “Dias virão – Oráculo do Senhor –, quando cumprirei as promessas que fiz à casa de Israel e à casa de Judá. Naqueles dias, naquele tempo, farei brotar de Davi um rebento dado à justiça, que implantará na terra o direito e a justiça.” (Jr 33,14-15). Esse messias, ao chegar, encontrou resistências... Porém, um povo novo acolheu o Salvador e, com ele, as esperanças se renovaram, não restritas ao âmbito terreno, mas para um Reino eterno.

*A Ressurreição de Jesus alarga o horizonte da nossa
esperança. Agora temos acesso ao trono da graça.
Nos aproximamos dos bens vindouros.*

É bom renovar, por vezes, a nossa fé pelo sonho e a expectativa de tantos eventos futuros. Como será cruzar o limiar desse mundo? Como será encontrar-se com o Senhor Jesus? De que forma será ouvir a voz do Pastor que diz “Vinde benditos de meu Pai” (Mt 25,34a)? De que maneira será ver nosso corpo ser transformado, ressuscitado? Como será encontrar-se com a nova, porém eterna Sabedoria? De que jeito será contemplar as maravilhas ocultas e ver a eterna e prodigiosa ação do Espírito Santo agindo na história pessoal e na complexidade desse mundo? De que maneira será participar das alegrias de Deus, no Corpo de Cristo, na esperada segunda vinda de Jesus Cristo? E, como será encontrar-se face a face com o Criador? Todas essas questões devem, por sua vez, renovar a nossa esperança cristã.

Jesus subiu ao Monte Tabor com alguns discípulos para lhes mostrar a sua glória futura (Mt 17, Mc 9 e Lc 9). Eles estavam entristecidos pelo anúncio da necessária Paixão e Morte do Messias. A montanha, no que lhe corresponde, permite um

olhar mais largo e mais longo. Quando vemos as coisas somente de perto, temos uma visão míope e os desafios parecem enormes. Olhar mais longe faz com que os grandes problemas se tornem pequenos. Um pequeno desafio, visto de perto, torna-se grande. Todavia, um grande obstáculo, visto de longe, torna-se pequeno. Quando subimos a montanha da esperança, vemos os nossos grandes problemas se diluírem.

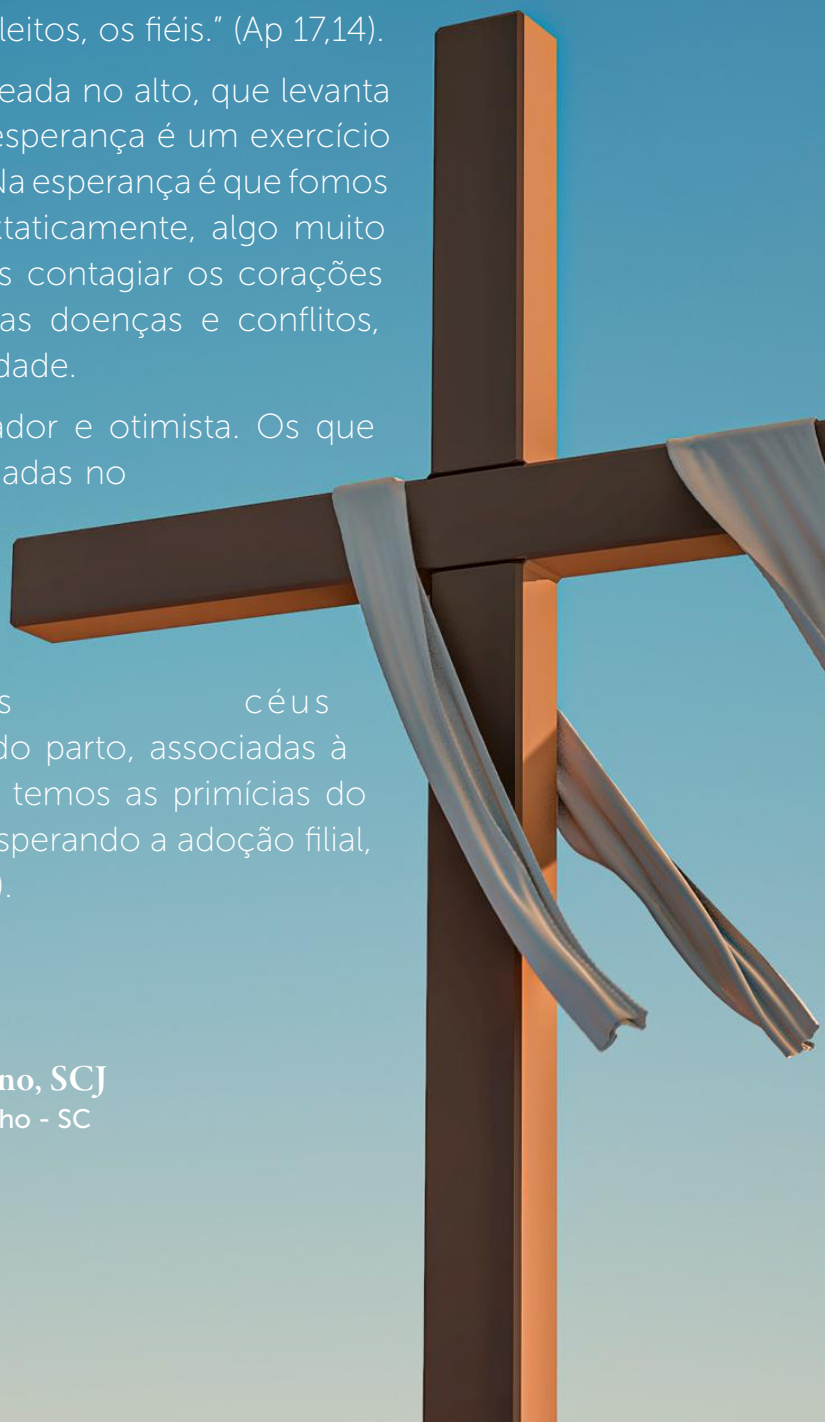
Os desafios da humanidade levam muitos a perder a esperança de soluções. Por isso, há uma multidão de pessimistas, negativos, azedos, murmuradores... O pessimismo catastrofista e apocalíptico é uma doença contagiosa que prostra muitas pessoas. Valoriza-se demasiado a ação diabólica no mundo. Onde está a confiança na vitória do Cordeiro, afirmada na Sagrada Escritura e que celebramos todos os dias? "Eles vão combater contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e Reis dos reis. E também serão vencedores os que estão com ele, os chamados, os eleitos, os fiéis." (Ap 17,14).

A esperança cristã é uma âncora, fundeada no alto, que levanta nossas faces e mãos desanimadas. A esperança é um exercício contínuo das expectativas da nossa fé "Na esperança é que fomos salvos" (Rm 8,24). Não esperamos, extaticamente, algo muito distante. Se somos otimistas podemos contagiar os corações dos desesperados. Mesmo na dor, nas doenças e conflitos, permanecemos no caminho da serenidade.

A esperança é um unguento reanimador e otimista. Os que confiam no Senhor têm as antenas ligadas no Reino de Deus que se aproxima. A vinda do Reino de Deus, necessariamente, leva ao esfacelamento e à tribulação dos reinos deste mundo (Mt 24). Eles precisam dar lugar aos novos céus e à nova terra (2Pd 3). São as dores do parto, associadas à grande alegria: "[...] também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nosso íntimo, esperando a adoção filial, a redenção de nosso corpo." (Rm 8,23).



Padre Pedro Nelson Brentano, SCJ
Seminário São José, Rio Negrinho - SC



Posses dos Párocos

Entre diversos padres transferidos pela Congregação para 2025, alguns assumiram a missão de parouquiar as realidades da província. Confira as posses desses novos párocos.

No início de 2025, várias transferências de padres e religiosos foram realizadas, com alguns deles assumindo nossas paróquias. As posses foram concedidas pelos bispos correspondentes a elas, marcando o início de novas missões apostólicas para os párocos.

Segue as celebrações de posse que ocorreram de 27 de janeiro até 9 de março do presente ano.

Paróquia São Cristóvão, Itajaí–SC

Missa canônica de posse presidida por D. Onécimo Alberton, bispo auxiliar da arquidiocese de Florianópolis–SC. O novo pároco empossado é o P. Diomar Romaniv.

Data: 27 de janeiro.

Também, foram apresentados os novos vigários, P. Claudio Marcio Piontkewicz e P. Luiz Antônio de Faria.



Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, Porto Velho–RO

Missa presidida por D. Roque Paloschi, arcebispo metropolitano de Porto Velho–RO. Recebeu a posse da paróquia o P. Magnos José Baron Caneppele.

Data: 27 de janeiro.



Paróquia São Luís Gonzaga, Brusque–SC

O D. Wilson Tadeu Jönck, arcebispo de Florianópolis–SC, ainda estando em recuperação de procedimento cirúrgico, não pode realizar a presidência da missa. Para tanto, foi designado o P. Valdir Bernardo Prim, pároco da Paróquia Santa Catarina, bairro Dom Joaquim, Brusque–SC, vigário Forâneo, representando o bispo. A posse foi dada ao P. Hélio Feuser.

Data: 1 de fevereiro.

Aproveitou-se, também, para apresentar como vigário paroquial, o P. Lindolfo Neves Braga.



Catedral São João Batista, Rio do Sul–SC

Missa de posse canônica presidida por D. Adalberto Donadelli Junior, bispo da diocese de Rio do Sul Recebeu a posse o P. Ari Erthal.

Data: 9 de fevereiro.

Nesta missa, que reuniu grande número de fiéis, foi apresentado o novo vigário paroquial P. Paulo V. Riffel.



Paróquia Três Santos Mártires das Missões, Crissiumal–RS

Missa de posse canônica presidida por D. Antônio Carlos Rossi Keller, bispo da diocese de Frederico Westphalen Recebeu a posse o P. Elói Schons.

Data: 22 de fevereiro.

Compareceram à celebração alguns confrades e presbíteros do clero local.



Paróquia São Sebastião, Jaraguá do Sul–SC

Missa de posse canônica presidida por D. Francisco Carlos Bach, arcebispo de Joinville–SC. Recebeu a posse da nova paróquia P. Marcos Antônio Bernardes.

Data: 9 de março.



Convento Sagrado Coração de Jesus, Brusque-SC

Além das paróquias, também houve a missa de posse canônica para reitor do Convento, presidida pelo Sup. Provincial P. Sildo César da Costa. Recebeu o cargo de reitor do Convento o P. Cristiano Tiago Araújo.

Data: 10 de fevereiro.

Rezemos pelos nosso confrades. Deus os ilumine nessa nova missão e seus trabalhos rendam frutos ao Reino do Coração de Jesus.



Posses dos Superiores

Durante os meses de março e abril, aconteceram, na Província Brasileira Meridional (BRM), as posses dos superiores locais da referida província.

A 18 de março, terça, na Paróquia São Sebastião, em Ji-Paraná-RO, o P. Luís Mazzochini tomou posse para um segundo triênio como Superior da Comunidade Territorial Nossa Senhora de Nazaré (RO).



No dia seguinte, 19 de março, o P. Cristiano Tiago Araújo tomou posse como Superior da Comunidade Local Sagrado Coração de Jesus. A Santa Missa, na qual o rito de posse se deu, aconteceu pela manhã, na Capela do Convento Sagrado Coração de Jesus.



Na primeira sexta-feira do presente mês, 4 de abril, o P. Carlos Marcos Nicolodelli tomou posse como Superior Local da Comunidade São Sebastião, em Jaraguá do Sul.

Rogamos a Deus que lhes conceda toda sorte de bênçãos e graças na execução de seu ofício e que Nossa Senhora ilumine sua vida e vocação.



Fr. Alexandre Johann, SCJ

Paróquia Nossa Senhora da Purificação, Nova Candelária -RS

Celebrações de 14/03 na Província

Dia 14 de março, nosso Superior Provincial, P. Sildo César da Costa, SCJ, enviou uma mensagem para toda a família dehoniana. Após a saudação, ele convidou a que todos se encontrem e celebrem esse dia, que é importante, pois, além de ser o dia em memória do Nascimento de Padre Dehon, é também o Dia Mundial de Oração pelas Vocações Dehonianas.

Em suas palavras: “[...] hoje, é o dia do encontro, da partilha, da oração, o dia de nós estarmos em conjunto e em comunidade”. Também, aproveitou para chamar a atenção a rezarmos pela Congregação, pela província e pela missão que ela tem de semear o Reino do Coração de Jesus.

Em resposta a esse convite, nossas comunidades locais e territoriais reuniram-se para celebrar este dia tão importante e rezar pelas vocações dehonianas.



Ainda, nesse movimento de celebrações, professoras das unidades administradas pelo Instituto Meninos de São Judas Tadeu preparam um vídeo especial, homenageando nosso Fundador e contando brevemente sua história, para mostrar sua importância na sociedade, pois ele viveu o amor e a reparação.



Fr. Alexandre Johann, SCJ

Paróquia Nossa Senhora da Purificação, Nova Candelária -RS



JD Day - Juventude Dehoniana

Ao longo do primeiro semestre de 2025, a Juventude Dehoniana realizou três importantes edições do JD Day, encontros que vêm se consolidando como momentos privilegiados de espiritualidade, formação e convivência entre jovens ligados ao carisma do Padre Dehon.



As cidades de Brusque-SC, Tuparendi-RS e Crissiumal-RS foram as sedes dessas edições, reunindo jovens de diversas paróquias em experiências marcadas pela oração, partilhas, formações e celebrações. As temáticas abordaram o carisma dehoniano, o protagonismo juvenil na missão e a esperança cristã, além disso os encontros contaram com palestras, dinâmicas, adoração e missa.



Os três JD Days realizados no primeiro semestre de 2025 evidenciam a vitalidade da Juventude Dehoniana, que segue firme em sua missão de evangelizar, testemunhar e viver a espiritualidade do Coração de Jesus. Inspirados pelo exemplo de Padre Dehon, os jovens têm reafirmado seu compromisso com a transformação do mundo por meio da fé e do serviço, não apenas nos JD Days, mas também nos encontros que acontecem mensalmente em algumas paróquias, com auxílio do subsídio.

Com a certeza de que “O jovem que quer mudar o mundo não pode ter ideias tímidas”, a Juventude Dehoniana continua a caminhar, com coragem, esperança e alegria, levando adiante o legado de amor e reparação deixado pelo seu fundador.

EST. JUVENTUDE 1878
DEHONIANA BRM

Festa de São José

Dia 16 de março de 2025, em Rio Negrinho, realizou-se, pelos 76 anos de existência do seminário, a tradicional Festa em Honra a São José. A festa iniciou-se logo pela manhã, com a venda de doces, salgados e bebidas. Em seguida, às 10h, celebrou-se a Santa Missa, presidida pelo Superior Provincial, P. Sildo César da Costa, SCJ, e concelebrada por diversos padres. Logo após, serviu-se o tradicional almoço festivo, com a 8ª edição da costela fogo de chão, entre outros pratos. À tarde, a festa continuou com a venda de doces, salgados e bebidas, além de diversas atividades recreativas e músicas ao vivo.

Pedimos que São José interceda pela vida de cada benfeitor, de cada Seminarista e Religioso da Casa Amarela – como carinhosamente é conhecido o Seminário –, para que eles sejam recompensados pela generosidade e estejam perseverantes na vocação e no seguimento dos planos de Deus.

São José, nosso protetor, rogai por nós!



Encontros Vocacionais Dehonianos

Ariquemes - RO

Nos dias 04, 05 e 06 de abril, aconteceu, na cidade rondoniense de Ariquemes, o 1º Encontro Vocacional Dehoniano, de 2025, da região de Rondônia, reunindo diversos vocacionados, oriundos das três paróquias dehonianas da região.

Durante o encontro, os 16 vocacionados puderam experimentar um pouco mais do carisma Dehoniano, conhecer melhor a Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus e do nosso fundador, Padre Dehon. Momentos de oração, formação, esporte e convivência marcaram o encontro, além de um vídeo apresentando a rotina e as atividades desenvolvidas no Seminário.

Os vocacionados presentes no encontro participaram, ainda, de uma videochamada com os seminaristas do Seminário São José. Nesse encontro on-line, eles puderam conhecer melhor os seminaristas e os formadores, através das apresentações, testemunhos vocacionais e através de um "tira-dúvidas", com perguntas e respostas, entre os vocacionados e os seminaristas.



DISCIPULUS

Rio Negrinho - SC

Entre os dias 26 e 27 de abril, no Seminário São José, em Rio Negrinho (SC), ocorreu o 1º Encontro Vocacional Dehoniano. Com um número de participantes bem expressivo, a saber, 38 rapazes, o encontro inspirou alegria e esperança. Isso reforça o quanto o trabalho vocacional pode dar bons frutos se feito com dedicação e empenho.

Este encontro, tem por objetivo, apresentar aos jovens a rotina dentro de um seminário. Por isso, ele foi um momento muito belo de interação entre os padres, seminaristas e os jovens que participaram para discernir sua vocação. Nele, todos puderam se conhecer melhor, visto que tiveram vários momentos de convivência, oração, adoração, recreios, trabalhos, gincanas e esporte, além das palestras e dinâmicas com o escopo de orientá-los melhor acerca da Congregação, da Vida Religiosa e Sacerdotal como um todo e, especialmente, sobre o carisma Dehoniano. Além do mais, eles experienciaram um pouco do pensamento e reflexão de Padre João Leão Dehon, nosso Pai Fundador.

Por auxílio de testemunhos de Padre Dehonianos que fazem missão no exterior, os jovens vislumbraram o quão extensa e global é a missão dehoniana. Motivados a escreverem a história de vida pessoal, os vocacionados foram conduzidos a uma reflexão sobre o discernimento vocacional e foram animados a darem um passo definitivo na vida e vocação, afinal: "O seu caminho é também o nosso caminho". O encontro encerrou-se com a Santa Missa.



Boa Vista do Buricá - RS

Entre os dias 17 e 18 de maio, em Boa Vista do Buricá (RS), no Recanto Pastoral São José, realizou-se o encontro vocacional, que reuniu 10 jovens da região. O encontro aconteceu em clima de oração, fraternidade e verdadeiro mergulho na espiritualidade dehoniana.

Durante os dois dias de encontro, os participantes foram convidados a refletir sobre temas essenciais para o discernimento vocacional, a saber, o carisma dehoniano, o valor da vida em comunidade e da oração, o perdão e o projeto de Deus para nossas vidas.

A programação do encontro foi cuidadosamente preparada para proporcionar uma experiência transformadora. Houve momentos de dinâmicas em grupo, partilhas profundas, convivência fraterna e dinâmicas de oração que tocaram o coração dos participantes. Cada atividade ajudou os jovens a se aproximarem mais do Coração de Jesus e a escutarem o chamado que Deus faz a cada um.



Nosso coração se enche de gratidão por esses encontros realizados e por cada jovem que se deixou tocar por essa experiência. Que Deus possa sempre iluminar nossos vocacionados em seu discernimento e conceder perseverança a nossos seminaristas!



Em nome da Secretaria Vocacional Dehoniana, da Província Brasileira Meridional (BRM), manifestamos, de coração, nosso agradecimento a todos os animadores vocacionais pelo frutuoso trabalho que estão realizando em comunhão conosco e pela dedicação para com as nossas vocações.

Coração de Jesus, providente!
Providenciai Vocações!



Fr. Geovan Luiz Alberton, SCJ
Seminário São José, Rio Negrinho - SC



Visita Canônica do Superior Geral à Província BRM

Superior Geral realiza visita canônica ao Brasil e fortalece vínculos com os religiosos da Província BRM.

Entre os dias 3 e 28 de maio, o Superior Geral da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, P. Carlos Luis Suárez Codorniú, SCJ, esteve em visita canônica à Província Brasil Meridional. Acompanhado pelo conselheiro geral, P. Willyans Prado Rapozo, SCJ, percorreu diversas comunidades e frentes de missão, em um itinerário intenso e frutuoso de encontros, partilhas, celebrações e escuta.

A agenda começou ainda nos primeiros dias do mês, com a presença no Retiro dos Leigos Dehonianos, entre os dias 2 e 4 de maio, na Casa P. Dehon, em Brusque. Logo depois, no dia 5, esteve no Encontro dos Religiosos Jovens, realizado em Jaraguá do Sul-SC, ao lado do Superior Provincial, P. Sildo César da Costa, SCJ. No dia seguinte, aproveitou a proximidade com a sede provincial para visitar o Arquivo Provincial P. Lux, em Corupá-SC.

No dia 7, a ESIC comemorou seus 25 anos de fundação, e o Superior Geral marcou presença na Santa Missa e no almoço comemorativo, juntamente com inúmeros confrades, entre eles Dom Murilo Krieger, SCJ, que a presidiu.

Seguindo para o Paraná, visitou a Comunidade Religiosa Nossa Senhora Aparecida, em Mangueirinha, reunindo também os religiosos de Palmas. Retornando a Santa Catarina, fez a visita canônica à Paróquia Santo Antônio de Pádua, em Rio Negrinho, no dia 10, envolvendo as comunidades do seminário e da paróquia local. No dia seguinte, foi a vez da Paróquia Puríssimo Coração de Maria, em São Bento do Sul, receber a visita.

Em 12 de maio, retornou a Rio Negrinho para um encontro com os seminaristas do Seminário São José, junto aos religiosos das duas paróquias da cidade. A celebração eucarística foi presidida pelo próprio Superior Geral.

Já no dia 14, as comunidades religiosas de Corupá, Jaraguá do Sul e Joinville se reuniram com ele na sede provincial. Na parte da tarde, foi a vez do encontro com

os religiosos do Noviciado e uma conversa especial com os noviços. À noite, o P. Carlos se encontrou com Maria Eduarda Oliveira Batista, jovem dehoniana e colaboradora da Província, vencedora do concurso da logo do Jubileu Dehoniano.

A programação seguiu no dia 16 com uma reunião com o Instituto Padre Aloísio, e, no sábado, 17, o Superior Geral presidiu a missa das 7h, em Nereu Ramos, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no dia devocional ao Pe. Aloísio Boeing.



Depois da missa, P. Carlos dirigiu-se a Curitiba, no Santuário Santa Rita de Cássia, e encontrou-se com a Comunidade de Curitiba. No dia seguinte, participou dos 65 anos de Presença Dehoniana em Curitiba, com missa campal em frente ao Santuário, sendo, também, um dos dias da Novena da padroeira.

No dia 19, conduziu um encontro online com os escolásticos da Teologia, em

Taubaté-SP. Já no dia seguinte, seguiu para o Rio Grande do Sul, hospedando-se em Crissiumal, antes de se dirigir, no dia 21, a Nova Candelária, onde reuniu-se com os religiosos de Nova Candelária, Tuparendi e Boa Vista do Buricá e Crissiumal. À tarde, esteve em Tuparendi, e no dia 22 visitou as Ruínas de São Miguel, em São Miguel das Missões, a Catedral Angelopolitana, em Santo Ângelo, e o bispo D. Liro Vendelino Meurer.

A visita ao Convento Sagrado Coração de Jesus, em Brusque-SC, ocorreu no dia 24, com conversa com os seminaristas. Após, dirigiu-se a Gravatal-SC, onde celebrou a missa às 18h. No dia seguinte, reuniu-se com a comunidade religiosa de Armazém e Gravatal.

No dia 26, foi a vez das comunidades religiosas de Brusque e região, Rio do Sul e Vidal Ramos se reunirem



DISCIPULUS

na Casa Padre Dehon, em Brusque, encerrando oficialmente as visitas canônicas com a Santa Missa presidida pelo P. Carlos, às 10h30min.

Contudo, ainda houve tempo para uma última visita ao Colégio São Luiz, em Brusque, na manhã do dia 27, e para a participação, na parte da tarde, do Encontro Latino-Americano de Formadores, também na Casa Padre Dehon.

Por fim, no dia 28 de maio, P. Carlos Luis Suárez Codorniú, SCJ, e P. Willyans Prado Rapozo, SCJ, retornaram a Roma, levando consigo as experiências vividas junto aos irmãos da Província Brasil Meridional.



A presença do Superior Geral foi sinal de comunhão, escuta fraterna e zelo pelo carisma. Que o Sagrado Coração de Jesus continue conduzindo sua missão e a de toda a Congregação.

Vivat Cor Iesu!



Fr. Alexandre Johann, SCJ

Paróquia Nossa Senhora da Purificação, Nova Candelária -RS

*Foto: Vatican Media.*

Qui sibi nomen imposuit Leonem XIV

Era por volta das 13h (horário de Brasília), 18h em Roma, quando os primeiros indícios de fumaça começaram a despontar na chaminé, rodeada por algumas gaivotas que pousavam sobre o telhado da Capela Sistina, na Cidade do Vaticano. A multidão reunida na Praça de São Pedro rompeu o silêncio da expectativa, e suas vozes se uniram ao som dos sinos da Basílica, que anunciavam que o Sucessor de Pedro havia sido eleito. Dentro de poucos minutos, a Igreja, presente em todo o mundo, conheceria o novo Papa, anunciado pelo Cardeal Dominique Mamberti através do tradicional *Habemus Papam*!

Uma multidão incontável tomou lugar na Praça de São Pedro e, em todo o mundo, milhões acompanharam o momento através dos meios de comunicação. A partir do *Habemus Papam*, cresceu a expectativa em conhecer o rosto daquele que escolhera para si o nome Leão XIV: o cardeal agostiniano Robert Francis Prevost, OSA.

DISCIPULUS

Olhos marejados e muita comoção marcaram o terno semblante de Leão XIV quando ele apareceu pela primeira vez na sacada da Basílica de São Pedro. Com 69 anos e nascido em Chicago, Illinois, Robert Francis Prevost é o primeiro Papa proveniente dos Estados Unidos da América.

Em italiano, Leão XIV proferiu seu primeiro discurso — espontâneo, embora com o apoio de algumas anotações. Em suas primeiras palavras, desejou que a paz estivesse com todos. Também não deixou de saudar, em espanhol, sua querida Diocese de Chiclayo, no Peru, país onde exerceu a maior parte de seu ministério como religioso e como bispo diocesano.

Sua trajetória religiosa como filho espiritual de Santo Agostinho iniciou-se no Seminário Menor da Ordem Agostiniana. Posteriormente, professou seus primeiros votos religiosos em 2 de setembro de 1978 e, em 29 de agosto de 1981, emitiu seus votos solenes. Foi ordenado sacerdote em Roma, em 1982.

Norte-americano de nascimento, mas de alma e sentimentos andinos, Prevost estabeleceu, graças à missão, uma ligação profunda e duradoura com a América Latina. No Peru, foi formador de seminaristas agostinianos, prior local, professor de Direito Canônico, Patrística e Moral, além de exercer intensa atividade pastoral junto a comunidades majoritariamente periféricas.

Em 1999, Robert Prevost foi eleito prior provincial da Província Agostiniana “Mãe do Bom Conselho”, com sede em Chicago, onde serviu até ser escolhido por seus confrades como Prior Geral da Ordem durante o Capítulo Geral. Exerceu essa missão por dois mandatos, permanecendo no cargo até 2013, quando retornou à sua província de origem, em Chicago. Ali, passou a atuar como diretor de formação no convento de Santo Agostinho, além de exercer as funções de primeiro conselheiro e vigário provincial. Foi nesse contexto que, em 3 de novembro de 2014, o Papa Francisco o nomeou administrador apostólico da Diocese de Chiclayo, no Peru, elevando-o simultaneamente à dignidade episcopal como bispo titular de Sufar. Tomou posse na diocese poucos dias

depois, em 7 de novembro, e recebeu a ordenação episcopal no dia 12 de dezembro — festa de Nossa Senhora de Guadalupe — na Catedral de Santa Maria, pelas mãos do Núncio Apostólico, Dom James Patrick Green.

Em 2015, foi nomeado bispo diocesano de Chiclayo, onde, com generosidade e sabedoria, deu continuidade ao pastoreio de uma Igreja local marcada pela diversidade cultural e social. Seu ministério episcopal foi caracterizado pela dedicação à formação do clero, pela promoção da vida pastoral nas paróquias e por uma presença constante e próxima às comunidades. Com espírito de escuta, prudência e zelo evangélico, exerceu uma liderança serena e firme, valorizando a unidade e a corresponsabilidade na condução da Igreja. Sem perder de vista os mais vulneráveis, soube cultivar um pastoreio que unia a dimensão espiritual, intelectual e missionária do episcopado.

A maturidade pastoral e espiritual demonstrada em Chiclayo, aliada à sua sólida formação teológica e canônica, levaram Prevost de volta a Roma, em 2020, para colaborar como membro da Congregação para os Bispos — dicastério no qual, em 2023, foi nomeado



Foto: Edgar Beltrán, The Pillar.

prefeito pelo Papa Francisco. No consistório de 30 de setembro do mesmo ano, foi criado cardeal.

A partir de então, passou a atuar mais intensamente no coração da vida da Igreja universal, sendo reconhecido por seu equilíbrio, escuta atenta, espírito sinodal e profundo senso eclesial. Sem buscar os holofotes, preparava-se, silenciosamente, para um chamado ainda maior.

O conclave, convocado após a morte do querido Papa Francisco em 21 de abril de 2025, reuniu a Igreja em oração e expectativa. Diversos nomes eram apontados como favoritos à Cátedra de Pedro: Tagle, Parolin, Pizzaballa, Sarah, Erdő, entre outros. Dentre tantos perfis que preenchiam numerosos

requisitos, foi na discreta firmeza e serena presença de Robert Prevost que os cardeais, iluminados pelo Espírito Santo, reconheceram a escolha ideal para conduzir a Igreja no tempo presente.

Qui sibi nomen imposuit Leonem XIV. Ao escolher o nome de Leão XIV, Robert Prevost inscreveu-se conscientemente numa linhagem que remete à figura inspiradora de Leão XIII — o Papa da modernidade católica, da *Rerum Novarum*, do diálogo entre fé e razão, da abertura social e da doutrina social da Igreja. Não foi uma escolha casual: nela transparece o desejo de dar continuidade a um pontificado que, em tempos desafiadores, soube conjugar fidelidade à tradição e sensibilidade às questões contemporâneas. Em Leão XIII, Prevost parece ter encontrado um modelo de sabedoria pastoral, abertura ao mundo e firmeza doutrinal — aspectos que também marcaram seu ministério ao longo das décadas.

Para nós, membros da família dehoniana — religiosos, juventude e leigos — é particularmente significativo que o novo Papa tenha escolhido homenagear Leão XIII. Nosso fundador, o Venerável Pe. Leão Dehon, foi um ardente defensor e incansável difusor da *Rerum Novarum*, documento que inspirou grande parte de sua ação social, pastoral e espiritual. Ao adotar o nome Leão XIV, o novo Sucessor de Pedro faz ecoar, em meio aos desafios do presente, os mesmos ideais de justiça social, caridade operosa e fidelidade ao Coração de Cristo que marcaram tanto Leão XIII quanto o carisma dehoniano. É com esperança, oração e espírito de comunhão que acolhemos este novo tempo para a Igreja, confiando que, sob a guia de Leão XIV, o Evangelho continue a ressoar com força, ternura e verdade no coração do mundo.



Fr. Alexandre Semkiv de Andrade Caetano, SCJ
Noviciado Nossa Senhora de Fátima, Jaraguá do Sul - SC

Habemus Papam

"A paz esteja convosco!"

Ao escutarmos as primeiras palavras do Papa Leão XIV, da loja da Basílica de São Pedro, os olhos já estavam marejados e as lágrimas desciam no rosto. A recordação era do Papa que nos tinha deixado há poucos dias, gritando e pedindo a paz para o mundo.

Era já desde a noite anterior que, cada vez que a fumaça estava para aparecer, estávamos ali na Praça, com a bandeira brasileira, orantes e confiantes, que o Senhor nos daria o "Pedro" que a Igreja necessita nos tempos de hoje.

E o momento do anúncio é daqueles instantes inesquecíveis em que o tempo pára, as vozes não se ouvem mais... momento em que todas as estatísticas e as páginas de jornais se calam também para ouvir o que o Espírito diz à Igreja, através de um rosto, uma expressão, um nome, um número, uma história, um país, uma Ordem religiosa... e tantos outros sinais.

Leão XIV... como não recordar do nosso João Leão Dehon, como não lembrar de Leão XIII?

A escuta atenta, algumas informações a quem nunca ouvira falar do Cardeal Robert Prevost...

E um obrigado, "un grazie sincero e pieno di gioia" a Maria Medianeira de Todas as Graças, a memória Dehoniana que celebramos em cada 08 de maio. A Ela tínhamos pedido, na Missa da manhã, a graça de termos o Pastor que tanto necessitamos.

É belo ser católico, é belo ter uma família... nada nos tirará este dia da memória, daquela memória que mora mesmo dentro do nosso peito, que é guardada somente no coração humano.

Deus seja louvado!

Leão XIV, Doce Cristo na terra, viva Vossa Santidade tanto ou mais que Pedro!



P. Josimar Baggio, SCJ

Curia Generale Collegio Internazionale Leone Dehon

Os Leões na vida de Padre Dehon

Com a eleição do Sumo Pontífice Papa Leão XIV, recordemos os Leões na vida de Dehon.

Após a eleição do Papa, no dia 8 de maio, e a escolha do Sumo Pontífice pelo nome de Leão XIV, voltamos nosso olhar para a relação do nome Leão com a história do nosso Pai Fundador: Leão Dehon. Leão, em latim, Leo, é um nome que significa força, coragem e fidelidade na fé.

Muitas pessoas, de nome Leão, participaram da vida de Padre Dehon. E isso começa na escolha de seu nome de batismo: Leão Gustavo Dehon, ou, em francês, Léon-Gustave Dehon, sendo depois alterado pelo próprio padre para João Leão Dehon (Jean Léon Dehon), por causa de sua profissão religiosa.

“Minha mãe gostava do nome Leão. Ela deu-me em recordação de um anjinho, meu irmão mais velho, morto aos 4 anos, alguns meses antes do meu nascimento. Minha mãe também gostava do nome Leão por causa do santo Papa Leão XII, o pontífice da sua infância”.

Padre Dehon, ao escrever isso, demonstra sua gratidão por receber esse nome, e o carinho com que sua mãe o escolheu para ele.

Além disso, no decorrer de sua trajetória, Leão Dehon adotou, por seu padroeiro, São Leão Magno, que fora Papa Leão I, e recebeu esse nome de “Leão Magno” mais tarde, em função de sua canonização. Ele foi Papa entre 440 e 461. Padre Dehon nos diz isso em suas memórias:

“Adotei por padroeiros São Leão Magno, que eu suponho ser o mais poderoso Santo entre os Santos desse nome e Santo Agostinho, pois o nome de Gustavo não é nome de Santo ou é simplesmente uma derivação de Agostinho. Como estou feliz por ter tão nobres e tão grandes padroeiros, dois dos maiores doutores da Igreja! Espero que mais tarde eles me acolham como um amigo, pois tantas vezes lhes testemunhei amizade e confiança”.

Dehon admirava a forma como Papa Leão I unia a defesa da fé e a ação pastoral. Muitas vezes foi visitá-lo e venerá-lo em seu túmulo em Roma. Esses elementos percebemos na vida de Padre Dehon e no carisma dehoniano. Ele, com profunda espiritualidade, realizava muitas ações pastorais em prol do povo de sua época e escreveu muitas obras espirituais como herança que quis deixar aos religiosos da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus.

Outro Leão na vida de Padre Dehon foi seu amigo Leão Palustre. Enquanto discernia ainda sua vocação sacerdotal, Dehon, como um jovem sociável e fiel a seus amigos, durante suas viagens de exploração pelo mundo, construiu essa bonita amizade. Ele tornou-se, assim, seu companheiro de viagem e foi uma forte influência para Leão Dehon:

“Leão Palustre teve uma grande influência sobre o rumo da minha vida durante vários anos, dando-me o gosto das viagens e o amor às belas artes”.

DISCIPULUS

Nos Conselhos Nacionais, ao lado dos operários, tomaram assento homens experimentados no domínio da indústria, como Leão Harmel, um industrial católico francês, proprietário de uma fábrica de tecidos.

Leão Harmel se tornou modelo e inspiração viva daquilo que Dehon buscava: unir fé profunda e ação transformadora nas estruturas sociais. Muitos nomes da indústria também quiseram realizar o que Harmel estava fazendo em sua empresa. Ele tinha um profundo respeito pelos operários de sua empresa, e procurava anunciar o Reino do Coração de Jesus. Fazia associação com pessoas que sofriam, para que elas oferecessem seus sofrimentos ao Coração de Jesus. Procurava manter um clima profundamente cristão no trabalho. Colocou celebrações em sua empresa e a carga horária da jornada de trabalho era reduzida, se comparada à de outras empresas naquele tempo. Harmel viveu bastante tempo fervorosamente a fé católica, não deixando de passar por muitos momentos difíceis, principalmente pela morte de sua esposa aos quarenta anos e por sua empresa, que fora destruída na Primeira Guerra Mundial e, após, reconstruída. Padre Dehon, no fim da vida de Harmel, percebeu que ele vivera santamente e considerou, pelo sofrimento que passara, que estava nos braços de Jesus no céu.

Leão Dehon também teve uma relação próxima com o Papa Leão XIII. Em 1888, em uma audiência com o Papa, no dia 6 de setembro, Padre Dehon recebeu uma missão que levou muito a sério: “Prega as minhas encíclicas”.

Este Papa foi um grande incentivador da doutrina social da Igreja. Escreveu a Rerum Novarum, primeira encíclica da doutrina social da Igreja. Dehon viu nesta missão a confirmação de sua vocação para uma ação pastoral e social. Ele pregou fervorosamente o conteúdo dessa encíclica, além de realizar muitas ações sociais enquanto vivia uma profunda espiritualidade reparadora do Coração de Jesus.

E, por fim, no ano do centenário da morte de Leão Dehon, o Espírito Santo suscita na Igreja um novo Sumo Pontífice com o nome de Leão XIV. Assim, remontamos, não à época de Leão XIII, mas a um novo tempo com um nome que traz uma história de força, coragem e fidelidade na fé.

Um nome. Muitos significados. Vários “Leões”!

Mais que uma coincidência: um legado de fé viva, vigilante e comprometida com a transformação do mundo à luz do Evangelho. Rezemos pelo nosso Santo Papa, Leão XIV, pedindo a intercessão do Venerável Padre Dehon.

Vivat Cor Iesu!



Fr. Djonatan Engelmann, SCJ
Convento Sagrado Coração de Jesus, Taubaté - SP



Coração de Jesus, ardente de amor

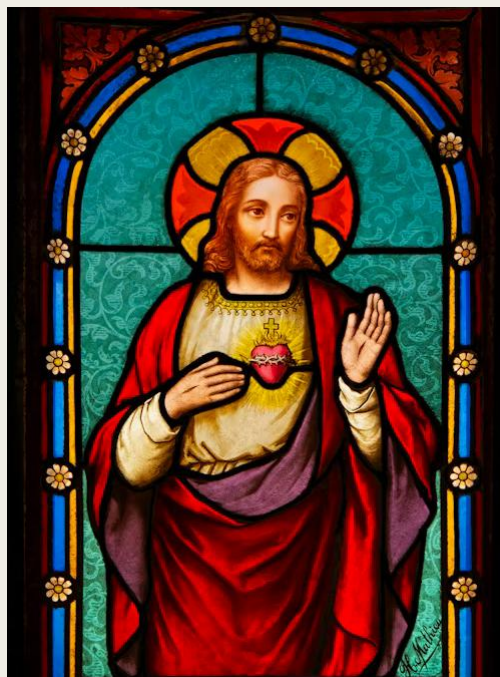
Na Ladainha do Sagrado Coração de Jesus, encontramos a invocação: “Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade”. Nas imagens, estampas, ícones do Coração de Jesus, nós O contemplamos em chamas. O Coração de Jesus faz arder os corações dos discípulos em Emaús (Cf. Lc 24, 32-33) e em tantas ocasiões quando os ensinava e realizava sinais. Ao sentirem o coração arder, os discípulos refaziam a Esperança e se colocavam a caminho para o anúncio das maravilhas operadas por Jesus.

O Coração de Jesus é abrasado de amor pelo Pai e pela humanidade. O Fogo do Coração de Jesus aquece, ilumina e faz arder os nossos corações para assumirmos a missão, para os nossos pés se colocarem a caminho. Toda a vocação nasce do Amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O Pai, no Coração de seu Filho, revela todo o seu amor pelos seres humanos. O Filho chama e convida seus interlocutores: “Vinde após mim” (Mt 4, 19); “Segue-me” (Lc 5, 27); Jesus chamou os que Ele quis (Cf. Mc 3, 13).

O Chamado de Jesus continua a ecoar. O Coração de Jesus está sempre ardendo de amor pela humanidade. Todos são atraídos pelo amor do Coração de Jesus. Todos são chamados a dar ao Coração de Jesus uma resposta de Amor. Mas, nem todos os cristãos católicos estão convencidos de sua vocação. Muitos ainda não despertaram para acolher o Amor de Jesus e para Amar como Jesus amou. A vocação é Graça. Somos chamados não por nossos méritos. Mas porque Jesus nos amou. E, por amor, Ele se entregou para termos vida e para participarmos da sua Vida.

DISCIPULUS

Tal é a nossa vocação: acolher o Amor de Jesus, amar como Ele amou. O chamado de Jesus implica na vivência de um relacionamento com Ele. Relacionamento marcado pelo amor de um Coração em Chamas. Acolher a vocação consiste em estabelecer proximidade e estreitar a relação com aquele que chama. Jesus chamou os que Ele quis para estarem com ele e para enviá-los em missão (Cf. Mc 3, 13-14). Como Jesus se fez próximo dos discípulos, Ele nos chama para estarmos próximos Dele. O Filho de Deus é Mestre e chama seus discípulos para permanecerem com Ele (Cf. Jo 15). Jesus transmite seus ensinamentos estabelecendo relações de proximidade, amizade e fraternidade.



Os ensinamentos do Coração de Jesus são de amor, compaixão, humildade, mansidão, partilha e perdão. Tais ensinamentos, somos interpelados, pelo Evangelho, a cultivarmos, em vista do nosso coração ser semelhante ao de Jesus. Pois do próprio Jesus parte a interpelação: "Vinde a mim, todos vós... e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração" (Cf. Mt 11, 28-29). A experiência de fé é também uma experiência de aprendizado. Um aprendizado pautado pela relação de amizade. "Já não vos chamo servos... Eu vos chamo amigos..." (Jo 15, 15). Jesus quer amigos! Crer em Jesus é assumir o compromisso de aprender com Ele o seu estilo de vida. Ou seja, tornar o nosso estilo de vida semelhante ao estilo de vida de Jesus. Ou, ainda, assumirmos, no nosso jeito de ser, o jeito de ser de Jesus. O ideal da vida cristã implica na união com Jesus. Unir-se a Jesus se constitui um programa de vida. União marcada pelo cultivo da amizade, pela assimilação e internalização dos ensinamentos de Jesus.

Os apóstolos e os santos assumiram esse programa de vida. Foram amigos do Mestre. Experimentaram, na existência deles, um jeito de ser e de se relacionar pautado pelos ensinamentos de Jesus. Eles e uma multidão de homens e mulheres, crianças e adolescentes, jovens e anciãos fizeram a experiência do encontro com Jesus. A partir do encontro, estabeleceram uma relação de amizade com o Coração de Jesus. Aprenderam com Jesus seus ensinamentos e os transmitiram aos seus contemporâneos.

Também nós somos interpelados a assumir nossa Vocação, acolher o Dom do Amor do Coração em Chamas, deixar o nosso coração arder e nos colocar a caminho, bem-dispostos a Amar como Jesus amou.



P. André Borges da Silva, SCJ

Paróquia Santuário Sagrado Coração de Jesus, Gravatal - SC

25 Anos do Santuário Sagrado Coração de Jesus – Joinville

No coração da cidade de Joinville pulsa, há 25 anos, um lugar especial de fé, devoção e acolhida: o Santuário Sagrado Coração de Jesus. Em 2025, celebramos com gratidão o Jubileu de Prata da elevação desta igreja ao título de santuário, uma história marcada pela ação de Deus, pela generosidade do povo e pela entrega dos que acreditaram na força da devoção ao Coração de Jesus.

Como tudo começou

A paróquia Sagrado Coração de Jesus já existe desde 1916. Sempre foi uma igreja de referência para a cidade de Joinville. Desde o início da sua fundação muitos fiéis da cidade e arredores vem buscar nesta igreja, a espiritualidade e sobretudo a confissão sacramental.

No ano de 1998, Dom Orlando Brandes então bispo da diocese de Joinville sugeriu a criação de um santuário na cidade, pois em Joinville ainda não existia nenhum santuário. Dom Antônio Wagner da Silva então pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus conversando com seus colegas padres ofereceu a Igreja Matriz para ser o santuário da cidade de Joinville. Dom Orlando e o conselho presbiteral da diocese acolheu a proposta de Dom Wagner. E assim iniciaram os preparativos para elevar a igreja a santuário. No dia 30 de junho do ano 2000, na festa do Sagrado Coração de Jesus aconteceu a cerimônia de elevação à santuário. A missa foi presidida por Dom Antônio Wagner e por Dom Orlando Brandes.

Festejos do Jubileu

Os preparativos para o jubileu do Santuário já começaram no início do ano de 2024. Com a restauração da imagem centenária do Sagrado Coração de Jesus. Esta imagem foi esculpida em madeira e está presente na igreja desde o ano de 1919. Na festa do Sagrado Coração de Jesus do ano passado, Dom Francisco Carlos Bispo de Joinville, inaugurou um novo altar e a imagem do Sagrado Coração agora restaurada. Assim deu-se a abertura dos festejos do ano jubilar. Dom Murilo Krieger preparou uma bela oração do ano jubilar e padre João Carlos de Almeida compôs um belíssimo hino do jubileu. Durante todo este ano muitos eventos aconteceram para marcar o ano jubilar, como por exemplo romaria para Aparecida do Norte, em sinal de agradecimento; apresentação do coral Vozes de Santa Catarina; passeio ciclístico; Romaria dos motociclistas; reforma do salão de festas; construção de novas salas de catequese;



DISCIPULUS

melhoramentos no jardim do Santuário; acolhimento de muitos grupos de peregrinos; presença de ex párocos na 1ª. sexta feira do mês; e reforma da Capela do Santíssimo.

O lema escolhido para o ano jubilar é: "peregrinos de esperança e discípulos do Coração de Jesus".

Com muita alegria estamos preparando os últimos dias do ano do jubileu. Na festa do Sagrado Coração de Jesus, iremos acolher a família de Dehoniana: padres, religiosos, noviços e seminaristas participarão da missa solene da festa do Coração de Jesus. Também neste dia os vários grupos do apostolado da oração da Arquidiocese de Joinville estarão presentes para celebrar também o jubileu do Santuário. No dia 30 de junho, que é o dia do jubileu, teremos a Santa missa de Ação de Graças às 19h30 horas e em seguida um show com Padre Ezequiel Dal Pozo. Neste mesmo dia a banda do Batalhão de Joinville estará no pátio do santuário para colher os fiéis e peregrinos. Na ocasião, será inaugurada a nova placa com o nome de todos os padres e diáconos que por aqui passaram desde a sua fundação da igreja.

Um caminho de bênçãos

Ao longo destes 25 anos, o Santuário foi morada da fé e da vida comunitária. Centenas de missas, confissões, batizados, casamentos, retiros, romarias e encontros aconteceram sob a proteção do Coração de Jesus. Diversos sacerdotes deixaram aqui sua marca, cada um contribuindo com zelo pastoral, espiritualidade e serviço.

Muitos benfeitores doaram tempo, dons e recursos para tornar o Santuário cada vez mais belo e acolhedor. Os devotos, mantiveram viva a chama da oração constante. Os agentes das pastorais e movimentos deram corpo à missão evangelizadora, acolhendo os peregrinos e sustentando a vida litúrgica e comunitária.



P. Mário Tito Angioletti, SCJ
Santuário Sagrado Coração de Jesus, Joinville - SC



Fratres recebem os Ministérios do Leitorado e do Acolitado

Os frates da etapa configurativa, do primeiro e segundo anos, recebem os Ministérios do Leitorado e do Acolitado

Às vésperas da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus (26/06), nossos frates teólogos do primeiro e segundo anos da etapa configurativa receberam os ministérios do Leitorado e do Acolitado, respectivamente, dando mais um passo importante no caminho formativo rumo ao sacerdócio.

Os ministérios foram confiados aos frates durante a Missa ocorrida na capela do Convento Sagrado Coração de Jesus – Conventinho, em Taubaté, SP, que foi presidida pelo Exmo. Revmo. Dom Nelson Westrupp, SCJ, bispo emérito da Diocese de Santo André, SP, e concelebrada pelo Superior da Comunidade Religiosa e Reitor do Conventinho, P. Anderson Ribeiro de Paula, SCJ, e demais religiosos formadores que integram a comunidade.

Esses ministérios são etapas essenciais na formação dos futuros sacerdotes, marcando passos significativos e cada vez mais profundos no compromisso com a grandeza da vocação a que foram chamados.

MAIS UM PASSO NA FORMAÇÃO

O caminho vocacional do religioso Dehoniano é uma peregrinação interior ao Coração de Jesus, fonte de amor, oblação e reparação. Para aqueles chamados ao sacerdócio, essa caminhada se estende por cerca de doze anos, englobando os estudos filosóficos e teológicos e, sobretudo, a inserção cada vez mais íntima na vida de comunhão e serviço.

DISCIPULUS

Antes de concluir a formação inicial, o religioso de votos temporários vivencia a etapa da configuração (Teologia) e recebe, assim, no primeiro e no segundo anos, os ministérios de leitor e acólito, respectivamente. São passos silenciosos, mas repletos de sentido, nos quais se prepara espiritualmente para o serviço da Palavra e da Eucaristia, os dois grandes tesouros da Igreja e da espiritualidade dehoniana.

O MINISTÉRIO DO LEITOR

O leitor é instituído para um ministério próprio e precioso: proclamar a Palavra de Deus na assembleia litúrgica. É ele, portanto, quem proclama as leituras da Sagrada Escritura, com exceção do Evangelho, tanto na celebração da Eucaristia quanto em outros atos sagrados. Pela sua voz, é o próprio Deus quem continua a falar ao seu povo.

Receberam o ministério do leitorado:

- Frater Alanilson de Oliveira Silva (BSP);
- Frater Djonatan Engelmann (BRM);
- Frater Erik Patrik Fantini (BRM);
- Frater Honaycon Gonçalves (BRM);
- Frater Matheus Felipe Moraes (BSP);
- Frater Ricardo Vinter (BRM);
- Frater Thiago Hermenegildo de Faria (BRM);



O MINISTÉRIO DO ACÓLITO

O acólito é instituído para o serviço do altar, participando de modo mais profundo do mistério eucarístico. Auxilia o diácono e serve o sacerdote, colaborando também com

os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, podendo substituí-los quando necessário e contribuindo para sua formação. Como ministro instituído, sua atitude espiritual deve ser marcada pelo amor à Eucaristia, pela reverência aos sacramentos, pelo culto eucarístico e pelo desejo sincero de oferecer-se com Cristo.

Receberam o ministério do acolitado:

- Frater Ailson Caique Belfort Alves (BSP);
- Frater Gabriel Carvalho Teodoro (BSP);
- Frater Jeferson Adriano Caldas (BRM);



NO RITMO DO CORAÇÃO DE JESUS

Esses ministérios não são apenas degraus formais rumo ao sacerdócio, mas momentos de graça, em que o coração do formando se alarga ao ritmo do Coração de Cristo, aprendendo a amar, servir e doar-se cada vez mais com Ele e como Ele.

Roguemos a Deus Pai que derrame a graça da sua bênção sobre estes religiosos escolhidos para os ministérios de Leitor e Acolito, para que desempenhem com zelo o ministério que lhes é confiado e anunciem o Amor do Coração de Jesus à humanidade.

Vivat Cor Iesu, Per Cor Mariae.



Fr. Djonatan Engelmann, SCJ
Convento Sagrado Coração de Jesus, Taubaté - SP

Campanha Vocacional 2025

Neste ano de 2025, estamos lançando nossa Campanha Vocacional, inspirados no lema O seu Caminho é também o nosso Caminho (Cst. 12). A campanha, nos seus derivados aspectos, já iniciou, principalmente, nos encontros vocacionais já realizados, no acompanhamento personalizado a cada vocacionado e na produção e divulgação de subsídios formativos, através das redes sociais (posts, vídeos, testemunhos...), que auxiliam os jovens no discernimento vocacional.

O escopo de promovermos campanhas vocacionais é sempre o de divulgar mais nosso carisma entre os jovens, para despertar neles o chamado que Deus lhes faz e engajar mais os nossos religiosos – o maior número possível – neste trabalho de promover e acompanhar as vocações.

A Campanha, também, reforça nossa identidade como Congregação e Província, além de alimentar nossa unidade em torno de algo que para nós é imprescindível: formar os futuros religiosos e padres.

O tema dessa Campanha é muito pertinente para inspirar cada um de nós, padres e religiosos do Coração de Jesus, em nossa consagração. Se o caminho d'Ele é o nosso, sabemos que não nos faltarão cruzes, dificuldades, desafios para enfrentar, mas, igualmente, estamos certos de que não nos faltará a companhia do próprio Senhor. Estar no caminho d'Ele é o mesmo que estar no caminho com Ele.

Se isso é bom para nós e é o que escolhemos para dedicar as nossas forças, pode também ser bom para muitos jovens que desejam entregar-se mais a Deus. Eis aqui também o fundamento do nosso convite nessa Campanha: o caminho de Cristo é o nosso, e o nosso pode ser o de muitos outros que sentem o chamado, porém não perceberam ainda por onde devem caminhar.

Diante disso, fica a nossa provocação a todos os confrades para que, na medida que seja possível a cada qual, reforcem os convites, divulguem nossa espiritualidade, nosso carisma e missão, acompanhem nossos vocacionados, convidem os jovens a partilharem da mesma alegria que um dia lhe contagiou, mostrem que o carisma do amor e da reparação continua, ainda hoje, a encantar e impulsionar muitos jovens a seguir o Coração de Jesus. Para tanto, desejamos, uma abençoada celebração do Sagrado Coração de Jesus e que seja frutuosa nossa Campanha Vocacional.

In Corde Iesu.



P. José Ricardo H. Zorer, SCJ
Seminário São José, Rio Negrinho - SC



Compreender o Amor

***Carta por ocasião da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus,
27 de junho de 2025***

Aos membros da Congregação
A todos os membros da Família Dehoniana

I. A partir da vida

Hoje em dia, já não surpreende a sucessão de palavras, ações e omissões que, cotidianamente, ferem a dignidade humana neste mundo que compartilhamos. Algumas ocorrem ao nosso redor; outras cruzam fronteiras. Tornaram-se tão frequentes que acabamos por enxergá-las como aquelas séries de televisão que não têm fim, reinventadas a cada temporada com novos personagens e cenários, mas cujo conteúdo essencial pouco muda.

Na verdade, sem muito esforço, é fácil listar em poucos minutos vários episódios de violência. Quem não conhece alguém que sofreu abusos ou maus-tratos? Quem não está ciente de tragédias como as de Gaza, que destroem vidas inocentes? Quem não notou o deterioramento sistemático do nosso planeta?

A lista seria tão extensa quanto incompleta, pois o problema parece insaciável. A violência é empreendedora e ambiciosa, chegando a se legitimar nos âmbitos político, econômico e até mesmo nos espaços mais íntimos e piedosos. Isso é muito bem conhecido por imigrantes que vivem com medo de serem deportados — quantos na Europa e na América do Norte! — e pelas vítimas de quem abusa do poder, inclusive na Igreja, para ferir os mais vulneráveis. Mesmo que a violência se disfarce em expressões

DISCIPULUS

como “é para o teu bem”, “porque te amo”, “para o bem de todos” ou “para tua salvação”, ela se comporta como uma trepadeira que se espalha e sufoca.

II. A partir da Palavra

Mas tudo isso, o que tem a ver com a solenidade que celebramos? Talvez porque as cenas de Nosso Senhor que mais profundamente alimentam nossa devoção ao seu Coração ocorrem em contextos de injustiça e violência, como na sua Paixão. Da mesma forma, tais cenas acontecem em ambientes marcados pelo desprezo e pela ingratidão, como Ele mesmo revelou a Santa Margarida Maria de Alacoque. Ainda assim, seu Coração abrange todos os tempos, inclusive os mais sombrios da humanidade.

Sem dúvida, tudo indica que vivemos tempos do Coração de Jesus: tempos como os que experimentaram um malfeitor no Gólgota, uma religiosa humilde no interior da França e o povo simples que, a cada dia, diz com sinceridade: “Coração de Jesus, eu confio em Vós”.

Esse é o Coração que nos convida a permanecer vigilantes, a olhar sem nos fecharmos, para compreender o que acontece ao nosso redor. Ele nos convida a discernir como nos envolver e onde nos colocar, como o samaritano, para que nossa casa comum seja mais de todos e esteja mais bem cuidada.

Um dos olhares mais comoventes de Jesus — entre outros que, claro, você se lembra — ocorreu enquanto Ele subia para Jerusalém pelo Monte das Oliveiras. Estava acompanhado do entusiasmo ingênuo dos discípulos e do desagrado habitual dos fariseus. De repente, parou diante de uma paisagem que o comoveu profundamente:

Aproximando-se ainda mais, Jesus contemplou Jerusalém e chorou sobre ela, dizendo: “Oh! Se também tu, ao menos neste dia que te é dado, conhecesses o que te pode trazer a paz!” (Lc 19,41-42).

O Evangelho não esconde os sentimentos de Jesus pela cidade amada¹. Ele via uma cidade insatisfeita, subjugada por poder estrangeiro, cheia de disputas entre os que se achavam mais religiosos, mas que, na verdade, estavam presos a preconceitos.

Do alto do monte, contemplava uma cidade desconfiada, cheia de discriminações, barulhenta e surda, que esperava um messias condescendente em vez de um servo sofredor, amigo de todos, amado do Pai e apaixonado pelo Reino.

Quem melhor acompanhou Jesus naquele dia foram os que estavam às margens da cidade, os que não se sentiam parte dela: seus discípulos e o povo simples, que encontraram em sua proximidade um motivo de alegria e uma esperança. A cidade, ao contrário, se perguntava espantada: “Quem é este?” (Mt 21,10).

Seus habitantes não compreenderam o significado da sua chegada, uma visita que era um verdadeiro kairós (Lc 19,46), um tempo da graça e uma oportunidade única, pois era o próprio Deus que, na pessoa de seu Filho, subia a Jerusalém.

Consciente de sua missão, Jesus não retrocedeu. Entrou na cidade como o pastor que

1 Papa Francisco, «Dilexit nos», 45.

busca a ovelha perdida, incapaz de libertar-se dos muros que a aprisionam. Sustentado pela fidelidade amorosa do Pai e pelo fervor dos humildes, desejando encontrá-la, curar suas feridas, carregá-la nos ombros e conduzi-la à vida plena. Essa ovelha era a própria cidade.

No entanto, ela não quis compreender que aquela visita humilde representava uma esperança. Infelizmente, sua resposta, como fizera tantas vezes com outros, foi uma cruz pesada. E nos madeiros que constituíam essa cruz, a cidade expressava sua resistência, sua raiva, seu medo e sua recusa em ser transformada por um servo indefeso que queria apenas falar ao seu coração, “ao coração de Jerusalém” (Is 40,2), para dar-lhe consolo e boas-novas.

Diante de tanto desamor, a resposta de Deus foi outra cruz, mas de vida: a sua própria, a que mais amava, a cruz dos braços abertos e das pernas feridas de seu Filho. Uma cruz viva e reparadora porque ama e perdoa. Uma cruz com coração. Por isso, a partir dessa cruz, a resposta que brota para o braço que a fere é sangue e água, os primeiros frutos da vida nova.

Dessa mesma fonte, nasce também uma brecha que parte sem raiva, determinada e sem retorno, para derrubar os muros de ódio daquela e de todas as outras cidades semelhantes. Horizontes anunciados de outrora se abrem para todos os que assistem à cena: para Maria e o discípulo, a nova comunidade; para o malfeitor, o Paraíso inesperado; para os soldados, o fim da idolatria. Mas se abrem também horizontes para todos que acolhem o testemunho que oferece o que foi testemunha desse fato, “a fim de que vós creiais” (Jo 19,35).

III. A partir do carisma

Na Igreja, também nós fomos chamados a fazer parte dessa comunidade de testemunhas, para que “a cidade” creia. O carisma que partilhamos nos orienta e nos compromete nessa missão. Foi isso que reafirmamos no lema do nosso último Capítulo Geral: “Chamados a ser um num mundo em transformação. ‘Para que o mundo creia’ (Jo 17,21)”. Em nossas comunidades, em nossas famílias, onde estivermos, desejamos ser testemunhas audazes e creíveis do Lado transpassado, do Coração aberto que tanto ama esta humanidade ferida (cf. Cst 4).

Inspira-nos também o Padre Dehon que, com coração de discípulo, deixava-se surpreender por tanto amor doado e suplicava: “Começo, ó bom Mestre, a compreender o amor que devo ao meu Deus; ajudai-me”².

A partir da nossa perspectiva, como podemos testemunhar, de modo mais coerente, em espírito e verdade, que estamos realmente compreendendo esse mesmo amor? As Constituições SCJ nos interpelam ao respeito. Pode parecer incomum receber perguntas específicas quando, em um texto como este, esperamos respostas. São apenas duas, mas, sem dúvida, são essenciais.

2 «Je commence, ô bon Maître, à comprendre l’amour que je dois à mon Dieu, aidez-moi ». (Léon Dehon, *De la vie d’amour envers le Sacré Cœur de Jésus. Trente-trois méditations pouvant servir pour le Mois du Sacré-Cœur*, 1901; <https://www.dehondocsoriginals.org/publicati/OSP/VAM/OSP-VAM-0002-0004-8060204?ch=170>).

DISCIPULUS

Talvez elas estejam lá para nos manter em um diálogo aberto e indispensável com a permanente novidade do carisma e do Evangelho.

Ambas as perguntas se encontram na segunda parte das Constituições, intitulada: “No seguimento de Cristo”. A primeira, na seção “Com Cristo, a serviço do Reino” (nn. 9-39), que de modo particular inspira ao Jubileu Dehoniano³:

“É também na disponibilidade e no amor para com todos, especialmente para com os pequenos e os que sofrem, que viveremos a nossa união a Cristo. Como poderíamos, efetivamente, compreender o amor que Cristo nos tem, senão amando como Ele em obras e em verdade?” (Cst 18)

A segunda, na seção seguinte, “Para continuar a comunidade dos discípulos” (nn. 40-85):

“Certamente imperfeitos, como todo o cristão, queremos, no entanto, criar um ambiente que promova o progresso espiritual de cada um. Como consegui-lo, a não ser aprofundando no Senhor as nossas relações, mesmo as mais normais, com cada um dos nossos irmãos?” (Cst 64)

Essas perguntas podem ser comparadas aos movimentos de sístole e diástole do coração. Se não acontecessem, não haveria vida. Se as acolhermos assim, então a forma como respondemos a cada uma delas nos revelará o estado de saúde da nossa vocação, da nossa fraternidade e do nosso apostolado. Esse exercício nos ajudará a conhecer nossas coordenadas vitais, para sabermos o quão perto ou longe estamos do Coração de Cristo e dos nossos irmãos. Estaremos distantes, como aqueles na cidade que perguntavam “Quem é este?”, ou próximos, como os simples que sabiam perceber os batimentos daquele que caminhava entre eles? Batimentos do Coração de Jesus, batimentos de irmão, como os compreendeu nosso Venerável Padre Dehon, que não hesitou em segui-lo confiadamente durante toda a vida:

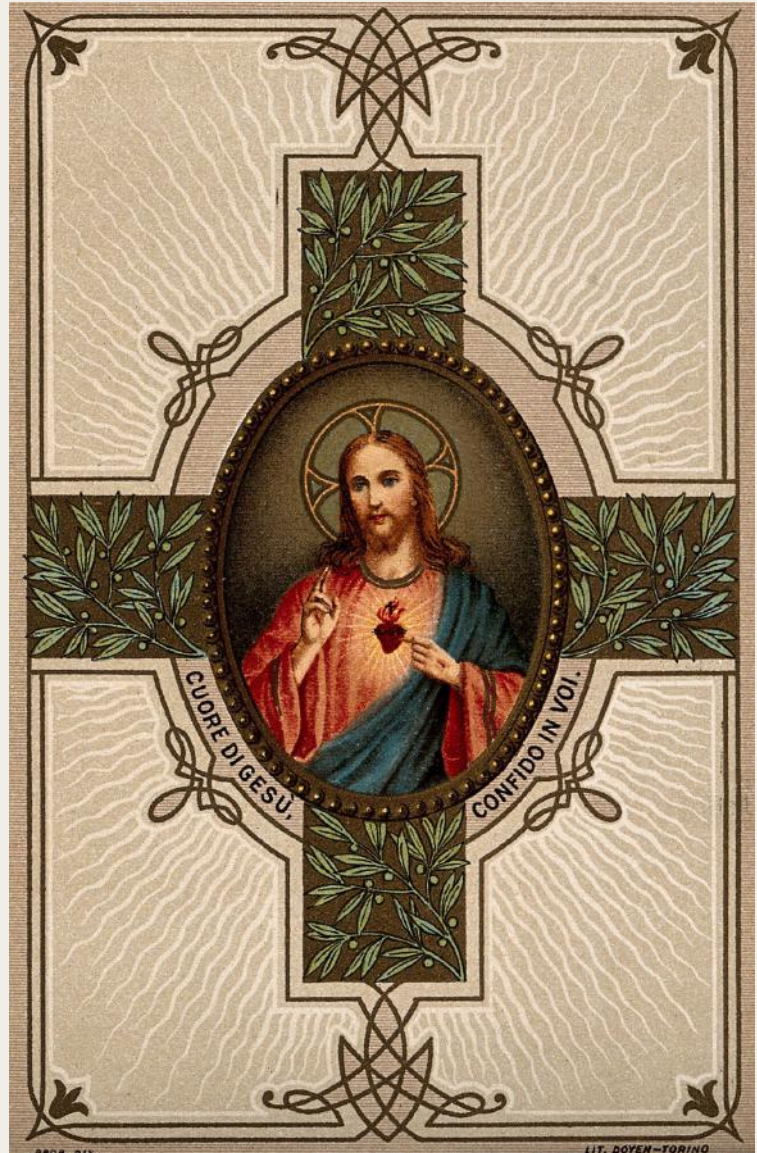
“O Verbo, Filho unigênito de Deus, é meu irmão mais velho, meu grande irmão — e que irmão cheio de amor, que irmão devotado! Ele se fez homem para ser ainda mais intimamente meu irmão, para me salvar do naufrágio, para sofrer e morrer por mim. Amo meu irmão mais velho; quero escutá-lo, segui-lo, imitá-lo e viver sempre com ele”⁴.

Assim o recordamos no lema do Jubileu Dehoniano: “Por Ele vivo: é Cristo que vive em mim”. Que essa graça nos alcance, para que saibamos nos deixar mover pelo Coração do Salvador, aproximando-nos das realidades complexas das relações humanas, na comunidade, na família, em todos os cantos do mundo, com um olhar de bondade e misericórdia. Como somos gratos pelo testemunho daqueles que entenderam isso e que, como Jesus em Jerusalém, saem para acender uma nova esperança.

3 Cf. «Por ele eu vivo: é Cristo que vive em mim» (Gl 2,20). Carta no início do centenário da morte do Padre Dehon e em preparação para o 150º aniversário da fundação da Congregação, Bruxelas, 12 de agosto de 2024.

4 «Le Verbe, Fils de Dieu premier-né, est mon frère aîné, mon grand frère, et combien aimant, combien dévoué ! Il s'est fait homme pour être encore plus intimement mon frère, pour me sauver du naufrage, pour souffrir et mourir pour moi. J'aime mon grand frère, je veux l'écouter, le suivre, l'imiter, je veux vivre avec lui toujours». <https://www.dehondocsoriginals.org/publicati/JRN/NQT/JRN-NQT-0005-0040-0053103?ch=85>

Que o Senhor abençoe aqueles que assim o fazem: os religiosos, leigos, dehonianos e colaboradores que entram nos campos de refugiados de Corrane (norte de Moçambique e Mahagi (nordeste da R. D. do Congo) para sustentar sua dignidade; aqueles que em Irpin (Ucrânia) levam consolo e alimentos aos idosos em suas casas; aqueles que em Kasanag (Filipinas) escutam o pranto das meninas violentadas; aqueles que na Comunidade Betânia (Brasil) acolhem homens e mulheres vítimas de dependências tóxicas; aqueles que em Zagreb (Croácia) abrem as portas para que de dia e de noite a Eucaristia seja adorada; os jovens e voluntários europeus que se põem em caminho para construir pontes de amizade e de solidariedade em diversos lugares; a equipe do SettimanaNews de Bolonha (Itália) que cria redes e abre perspectivas para pensar e entender os tempos que vivemos; aqueles que em Milwaukee e em



Toronto (América do Norte) levantam a voz e acompanham os migrantes; aqueles que em Pamulang Timur (Indonésia) constroem espaços de convivência entre culturas e religiões... Todos eles estão abrindo brechas à esperança e à vida!

E a lista continua, porque este Coração que celebramos é inesgotável e porque muitos continuam a responder, com coração decidido, àquela pergunta que um dia brotou das entranhas de Jesus e tocou os discípulos atônitos: "Compreendeis o que vos fiz?" (Jo 13,12).

A todos, feliz dia do Sagrado Coração de Jesus,

Em Cristo, fraternalmente,

P. Carlos Luís Suárez Codorniú, SCJ
Superior geral e seu Conselho

Aniversariantes de Março e Abril



P. Nilson Hellmann
02.03



P. Odilo Antônio Leviski
07.03



P. Silvano Borba
10.03



Fr. Erik Patrik Fantini
20.03



P. Luiz Antônio de Faria
21.03



P. Alírio José Pedrini
24.03



P. Mariano Weizenmann
24.03



P. Vilson J. Comandolli
25.03



D. Antônio W. da Silva
25.03



Fr. Iago Mafra Cunha
25.03



Fr. Jeferson A. Caldas
26.03



P. Aléssio da Rosa
28.03



P. Aldo Cícero Lisboa
09.04



Fr. João P. Kuberesky
10.04



P. Renato Vieira Lima
17.04



P. Luiz Carlos Berri
18.04



P. Airton Franzner
23.04



P. Magnos J. B. Caneppele
24.04



P. Gilberto M. B. Mittelstead
26.04



P. José Ricardo H. Zorer
30.04

Aniversariantes de Maio e Junho



P. Anésio Dalcastagner
01.05



P. Irineu Oto Brisch
03.05



P. Eloí Comper
04.05



P. Cristiano T. Araújo
12.05



Fr. Djonatan Engelmann
12.05



P. Alexandre Barbosa
15.05



P. Sérgio J. Hemkemeier
15.05



P. João S. Boeing
17.05



P. Diego Martins
21.05



P. Diomar Romaniv
27.05



P. Márcio Antônio Auth
03.06



P. Marcos A. Bernardes
03.06



P. Sebastião Pitz
05.06



P. Sérgio Luís da Costa
07.06



P. Cezar A. Hammes
19.06



P. Fernando Teckler
27.06



P. Gilberto Luiz R. De Miranda
28.06

CONGREGAÇÃO DOS SACERDOTES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Província Brasileira Meridional



Rua Padre Gabriel Lux, 900 – Caixa Postal 21 – Corupá/SC | CEP 89278-000
Telefone: +55 (47) 3375-1194 | E-mail: secretaria@brm.org.br | Site: scj.org.br